



A Tradução do Diário da Viagem aos Países Baixos de Albrecht Dürer

Lucas Cavalcanti Botelho*

Resumo

Neste projeto foi concluída a primeira tradução para a língua portuguesa do diário pessoal escrito pelo artista gráfico Albrecht Dürer entre 1520 e 1521, quando da sua viagem aos Países Baixos. Durante o trabalho, utilizamos a matriz alemã, publicada por Moriz Thausing em 1872. A título comparativo, e para desmontar conflitos de ordem gramatical e semântica, observamos duas outras traduções: a inglesa, organizada por Peter Fry em 1913, e a francesa de Charles Narrey, publicada em Paris em 1866. Em paralelo ao trabalho com essas fontes, foi empreendida uma revisão historiográfica baseada nos textos de Erwin Panofsky, Friedrich Leitschuh, Moriz Thausing e Giulia Bartrum. A partir do reconhecimento das circunstâncias de produção do diário foi possível interpretar a historicidade do documento e a etimologia de termos enunciados pelo autor. Tais ferramentas elucidam particularidades históricas daquela situação. A exemplo disso temos: a descrição das ferramentas de composição e das estratégias de comércio; a distinção geográfica entre unidades métricas e monetárias; a menção às formas de sociabilidade e aos laços afetivos empreendidos pelos agentes históricos. Esses são elementos de que os historiadores podem se valer para tecer interpretações sobre a viagem. Por isso mesmo, o acesso à fonte escrita por Albrecht Dürer pode abrir novos percursos de análise aos pesquisadores de língua portuguesa nos campos da História da Arte e da História Cultural.

Palavras-chave:

Albrecht Dürer; Tradução; História Cultural

Introdução

O projeto partiu da constatação de que até o presente não haviam sido traduzidos os escritos pessoais de Albrecht Dürer para a língua portuguesa. Por conta da dificuldade de acesso às fontes, sua obra tem sido pouco explorada pela História Cultural. A tradução surgiu, portanto, da necessidade de dar visibilidade às fontes escritas por Albrecht Dürer, sem deixar de lado a apreciação historiográfica da sua obra artística.

Como metodologia para tradução utilizamos a matriz em alemão organizada por Moriz Thausing em 1872. Para elucidar termos técnicos e conceitos de difícil compreensão, cotejamos a matriz com a tradução francesa de 1866 e a inglesa de 1913. A homogeneidade observada entre os três textos leva a crer que, embora a matriz tenha sido publicada com base em transcrições, ela é coerente com o documento original.

Resultados e Discussão

Ao longo da tradução, procuramos tornar a leitura compreensível ao historiador contemporâneo, sem abrir mão da historicidade do texto.

Entre as principais complicações no processo de tradução podemos encontrar os valores das moedas locais. No momento da viagem, o Império Germânico não possuía lastro monetário, de forma que as variações eram enormes de uma região a outra. Por tratar-se de um diário de viagem, no texto de Dürer há menção a várias dessas moedas. Um estudo mais preciso da geografia administrativa do império foi necessário nesse momento.

As técnicas de composição são outro elemento de difícil transmissão para a linguagem contemporânea. Se por um lado podemos identificar termos em português para descrever formas diferentes de xilogravura (*Holzchnitt*, *Kupferstich*), a técnica de gravação em folha de prata (*Silberstift*) usada naquele período precisou de uma

adequação vocabular a fim de que fosse melhor compreendida.

Finalmente, a etimologia do termo "*Wirth*" levou a um impasse quanto à sua função semântica no momento do enunciado. Entendemos que as relações sociais nos círculos do mecenato facilitavam uma rede de prestação de serviços que incutia também na formação de laços afetivos. Por conta disso, a palavra *Wirth* nesse contexto pode ser usada tanto para indicar relações de proteção quanto para determinar a pessoa que financia o trabalho do artista. No texto em português, as possíveis traduções para esse termo variam entre "anfitrião", "senhor", "patrono", "mecenas" e "suserano".

Conclusão

A etimologia desses termos e a leitura da historiografia nos permitem enxergar as lógicas culturais que estruturavam as relações sociais e o comércio de arte no momento de composição do diário. Por isso mesmo, o documento pode ser apropriado pelos pesquisadores de língua portuguesa, a fim de que consigam ampliar o debate sobre as dinâmicas sócio-culturais descritas por Albrecht Dürer no começo do século XVI.

Referências

- Bartrum, Giulia (org.). *Albrecht Dürer and His Legacy: The Graphic Work of a Renaissance Artist*. Londres: The British Museum Press, 2002.
- Burke, Peter. *O Que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- Fry, Peter (org.). *Records of Journeys To Venice And The Low Countries by Albrecht Dürer*. Boston: The Merrymount Press, 1913.
- Leitschuh, Friedrich. *Albrecht Durer's Tagebuch der Reise in die Niederlander*. Leipzig, Brockhaus, 1884.
- Narrey, Charles (org.). *Albert Durer a Venise et Dans Le Pays Bas: Autobiographie, Lettres, Journal de Voyage et Papiers Divers*. Paris: Jules Renouard, 1866.
- Panofsky, Erwin. *The Life and Art of Albrecht Dürer*, Princeton University Press, 1954.
- Thausing, Moriz (org.). *Dürers Briefe Tagebücher und Reime*. Viena, Willhelm Braumüller, 1872.
- _____. *Dürer: Geschichte Seines Lebens und Sein Kunst*. Leipzig, Seeman Verlag, 1876.